

MR37: Mobilidades transnacionais, gênero e sexualidade: agenciamentos possíveis

Coordenação: Vinícius Zanolli (Freie Universität Berlin)

Participantes: Adriana Piscitelli (Unicamp), Stephanie Schütze (Freie Universität Berlin), Guilherme Passamani (UFMS)

Resumo:

Esta mesa redonda discutirá como gênero e sexualidade agenciam deslocamentos em mobilidades transnacionais desde países do “chamado sul global” em direção a Estados Unidos e Europa. Problematizaremos os atravessamentos de gênero, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença na circulação de pessoas, objetos, ideias, símbolos e capital. As apresentações centrar-se-ão no debate que aproxima política e globalização a partir de um enfoque interseccional, bem como o lugar do desejo e do erotismo nos processos migratórios. Tensões e negociações que são atravessadas e constituem as diferenças de gênero e sexualidade marcam os trabalhos a serem apresentados na mesa redonda. Assim, as presentes pesquisas destacam os processos de subjetivação que aproximam afetos e trocas econômicas nos deslocamentos entre erotismo e desejo em contextos transacionais. Em vista disso, o propósito da reunião das presentes pesquisas é analisar como as mobilidades e os deslocamentos têm sido impactados pelos marcadores de gênero e sexualidade em contextos transacionais, produzindo alterações nas clássicas compreensões de assimetria nos fluxos migratórios, bem como nos modos de se organizar e atuar politicamente. Ou seja, como gênero e sexualidade, em relação com outros marcadores da diferença, constituem subjetividades, identidades políticas, redes de relações e formas de viver e atuar em fluxos locais, nacionais e transnacionais.

"Brasil tá no DNA, pai": sexotização e agência no trabalho sexual de homens brasileiros na Europa

Autoria: Guilherme Passamani

A discussão que pretendo levar a cabo nesta fala tem como grande tema o trabalho sexual de homens brasileiros em Lisboa, Portugal, e seus processos de mobilidade por outros países da Europa. Sabe-se, no entanto, que a atenção aos seus fluxos, trânsitos, relações e performances é tarefa árdua demais para uma breve exposição. Em vista disso, interessa-me aqui ressaltar as estratégias desses homens envolvidos com os mercados do sexo em contextos transacionais, na condição de trabalhadores sexuais, para agenciar certa noção de "sexotização" associada a sujeitos brasileiros no âmbito das economias sexuais. Farei isso partir da intersecção entre gênero, sexualidade, cor/raça e nacionalidade para refletir como eles operam nas engrenagens de uma "engenharia do desejo" adequando-se a "brasilidades imaginadas" nos contextos europeus por onde transitam a fim de auferir as vantagens desejadas.

"Sobreviver jogando": Estratégias transculturais e de gênero em ligas de futebol de migrantes bolivianas em São Paulo

Autoria: Stephanie Schütze

A apresentação se concentra nas ligas de futebol amador de migrantes bolivianos em São Paulo. As jogadoras trabalham principalmente em oficinas de costura participam no bairro de Bom Retiro. A apresentação explora as estratégias - transculturais e de gênero - de apropriação do espaço no contexto das ligas de futebol amador migrantes. Os times e ligas de futebol amador são um fenômeno bastante comum entre os migrantes

em muitas partes do mundo: não só no Brasil, mas também nos Estados Unidos e nas grandes cidades da Europa existem times de futebol amador de imigrantes latino-americanos. Isso pode ser interpretado como uma forma de integração na sociedade receptora e - ao mesmo tempo - como uma forma de manter ou recriar o sentimento de pertencimento ao país de origem. Para os migrantes, o futebol significa um espaço de convivência cultural e comunitária, onde expressam a origem comum de um país, de uma região ou mesmo de uma localidade. Ao mesmo tempo, essa apropriação do espaço está vinculada a estratégias transculturais e de gênero.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

